

CEAV/PE

CENTRO ESTADUAL DE APOIO ÀS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

JANEIRO 2016

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades realizadas pela Equipe Técnica do Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência de Pernambuco - CEAV/PE, no mês de janeiro de 2016.

ATIVIDADES REALIZADAS:

1. FORMAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA PARA A REALIZAÇÃO DE CURSOS, OFICINAS, SEMINÁRIOS E CONFEÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO CEAV.

1.1. Realização dos ciclos de estudos internos

Foram realizados **04 os ciclos de estudos internos**, conforme o planejado. A equipe vem se reunindo semanalmente para planejar, avaliar, preparar encaminhamentos e discutir casos.

Esta atividade tem como objetivo instrumentalizar os técnicos, visando melhorar o atendimento do CEAV, assim como prepará-los para uma melhor didática e condução junto aos familiares em atendimento.

2. PRESTAR SERVIÇO ESPECIALIZADO PSICOSSOCIAL E JURÍDICO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E AOS FAMILIARES DE VÍTIMAS DE CVLI, COM ACOLHIMENTO, ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO, ENCAMINHAMENTOS E VISITAS AS VÍTIMAS E FAMILIARES.

2.1. Realização de atendimentos e acompanhamentos

- Atendimentos aos Casos de Violação de Direitos

Não houve atendimentos a casos de violação de direitos no mês de dezembro. Geralmente os casos de violação de direitos são provenientes da demanda espontânea, ou seja, os usuários procuram o CEAV e trazem os seus casos. Este mês não tivemos procura do serviço para este tipo de atendimento.

- Atendimentos realizados aos casos de CVLI ocorridos em

Devido a recorrente falta de recursos e contingenciamento do Estado, está acontecendo um acúmulo da demanda que desde o mês de agosto deste ano.

A demanda reprimida do mês de novembro foi abordada no início do mês de dezembro, bem como a do início do mês de dezembro foi abordada a partir do meio do mês de dezembro.

CASOS DE CVLI'S E ATENDIMENTOS

AIS	CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
			masc	fem
3	Caso nº 181/2016	03	--	03
6	Caso nº 182/2016	02	--	02
2	Caso nº 183/2016	01	--	01
3	Caso nº 184/2016	02	01	01
6	Caso nº 185/2016	02	--	02
11	Caso nº 186/2016	01	01	--
7	Caso nº 187/2016	02	--	02
1	Caso nº 188/2016	02	01	01
	08 casos	15 atendimentos	03	12

Resumo dos casos atendidos:

Caso 181: A avó da vítima, uma senhora de 74 anos, mostrou-se emocionada ao lembrar que criou o neto desde pequeno. Ela teve oito filhos e criou dois netos. Fala de forma muito sutil do envolvimento do neto com tráfico e o uso de drogas. A tia coloca que a família já esperava que isso viesse a acontecer, haja vista que o sobrinho andava em má companhia. Elas relatam, mas não fica claro, que ele havia sido preso por duas vezes, dando a entender que por tráfico de drogas. Trata-se de família, onde a matriarca acolhe e se preocupa em ajudar a todos. A casa é simples, em uma rua asfaltada, com condições de higiene e habitabilidade regular. Não houve nenhuma demanda para encaminhamento para o CEAV.

Caso 182: Durante todo o atendimento a família trouxe a questão do relacionamento conjugal complicado da vítima direta de CVLI, com sua companheira que seria o ponto fraco do familiar falecido. Que o mesmo era muito carinhoso com sua família, bem como amava demais seus filhos. Seu filho mais velho, com 14 anos, fruto do seu primeiro relacionamento, convive bem com a família, no entanto, não tinha boa convivência com a madrasta, mãe do segundo filho, com 06 anos. Indagadas sobre a possibilidade de acompanhamento das investigações junto à DHPP, a família demonstra o interesse.

Encaminhamentos:

- Orientação jurídica e socioassistencial relativa ao recebimento do BPC;
- Orientação jurídica referente ao acompanhamento das investigações junto à DHPP;
- Orientação psicológica com relação à psicoterapia;

Caso 183: a usuária tem uma família numerosa e de poucos recursos financeiros. Ela é mãe de 06 filhos, não possui renda fixa, diz que trabalhar com tudo o “que pintar, fazendo serviço aqui e outro ali, sempre que aparece” (sic). Informa, ainda, que deixou de receber o benefício do Programa Bolsa Família há 4 anos, mas não sabe dizer o porquê. Sobre o óbito de sua filha ela não sabe informar nada acerca do que aconteceu e apenas responde as perguntas do questionário padrão. A filha era usuária de substâncias entorpecentes, sendo elas, cigarro, álcool e drogas, que ela não era egressa do sistema prisional, bem como que a mesma não havia concluído os estudos, abandonando-os no ensino fundamental. Entretanto, não sabe dizer se o óbito foi relacionado com sua vida desorganizada, mas que ela era muito querida por todas e todos da família e da comunidade.

Encaminhamentos

- CRAS para verificar a situação cadastral e recebimento do benefício do Programa Bolsa Família;
- Ver matrícula de duas das filhas na Escola Municipal Luiz Vaz de Camões.

Caso 184: O imóvel apresenta-se bastante limpo e organizado e a família bem instruída, porém os pais do jovem ainda encontram-se bastante abalados, pois o crime aconteceu na lanchonete mantida pela vítima direta na parte da frente do imóvel onde residia com a família. A família desconhece a motivação do crime, pois, segundo a mesma, depois que “cumpriu o que devia a justiça” (sic), a vítima direta não se envolveu mais com amizades erradas nem com práticas delituosas. Ainda segundo familiares, o jovem não fazia uso de substâncias entorpecentes e chegou a ser socorrido no hospital, mas não resistiu aos ferimentos. A família alega sobreviver do benefício do Programa Bolsa Família, bem como com a renda que ganham fazendo kits para festas. Alega ainda que não se mudam do local por conta da genitora, uma idosa com alguns problemas de saúde, dentre eles Alzheimer, bem como pelo fato do imóvel ser próprio.

Encaminhamentos:

- Orientação jurídica em relação ao Processo nº 0505937-59.2015.4.05.8300S em face do INSS;
- Encaminhamento para psicoterapia para da mãe da vítima direta.

Caso 185: A companheira e a cunhada da vítima direta estavam bastante abaladas com a morte e informaram que a motivação do CVLI foi um suposto boato de que a vítima direta seria o autor do homicídio de um idoso que morava na mesma rua que ele. Ocorre que, segundo as mesmas, a vítima direta estava trabalhando no dia dessa morte e não teria nenhum envolvimento com a mesma, pois era um trabalhador cujo único vício era a bebida alcóolica. De acordo com a usuária, ela e o companheiro haviam ido à delegacia para informar sobre o boato e prestar um BO, mas lá foram tranquilizados e voltaram para casa quando alguns homens invadiram a casa e mataram seu companheiro de maneira brutal. Ela informa que não tem condições no momento de voltar pra casa, mas que pretende colocar a casa a venda. Alega que era ela e o companheiro para tudo, que ele custeava as despesas da família e ela cuidava da casa.

Encaminhamentos:

- Acompanhamento das investigações junto a DHPP;
- Encaminhamento para um serviço de psiquiatria para o sobrinho.

Caso 186: O usuário perdeu o irmão que era muito conhecido na Cidade onde morava, Carpina. Ele foi assassinado após um assalto ao seu veículo o qual fazia lotação de Carpina para outras cidades da proximidade. Um desconhecido, autor do crime, se passando como passageiro e duas mulheres pegaram o carro. O homem desconhecido anunciou o assalto e ele reagiu sendo atingido e morrendo no local. As duas mulheres foram assaltadas e deixadas em um matagal. Há duas questões em que a família precisa resolver, sendo o recebimento do benefício do irmão pelo INSS e a troca da casa feita por ele 18 dias antes da sua morte. O usuário coloca que o irmão recebia um benefício pelo INSS devido a problemas de saúde adquiridos no ambiente de trabalho. Apresenta também um recebido de troca da casa assinado, reconhecido e autenticado em cartório, onde se comprova que ele trocou sua casa em Carpina por outra em Paudalho.

Encaminhamentos:

- Orientação jurídica e socioassistencial relativa ao recebimento do benefício e sobre o imóvel deixado pela vítima direta.

Caso 187: Durante o atendimento, a família do agressor traz que estão muito surpresos com o fato ocorrido, posto que, nunca presenciaram brigas entre o casal, que sempre residiram no mesmo terreno, que nunca ouviram nada, nem mesmo no dia do fato. Que ambos eram caseiros, que quase não saiam de casa. Ele, apenas saía para o trabalho e voltava para casa. Ela, quando saía, era pra resolver as questões do

filho mais velho, proveniente de relacionamento anterior, que tem 12 anos e possui deficiência. Fora esse filho há outra criança, hoje com 5 anos de idade. Após o ocorrido, a família da vítima direta de CVLI, rapidamente, recolheu todos os pertences da mesma, deixando a casa vazia, e levando consigo, a criança com deficiência. A criança menor ficou com a família paterna e, está regularmente matriculada na escola, esperando as férias terminarem para voltar aos estudos. Ao falar do irmão os parentes sempre choravam. Falaram que o acusado assumiu as responsabilidades do seu pai, quando o mesmo faleceu, que sempre zelou pelo bem-estar da família, que é muito complicado imaginar que ele tenha feito o que fez, por tudo o que ele sempre representou no seio familiar.

Encaminhamentos:

- Psicoterapia para criança filha da vítima direta e do acusado e para a idosa mãe do acusado.

Caso 188: A família afirma que a vítima direta era um jovem trabalhador, sem vícios e que nunca teve envolvimento com atividades ilegais. Relatam que ele foi morto de maneira covarde por um suposto policial a paisana em um semáforo na Avenida Agamenon Magalhães quando estava na garupa da moto do seu primo. O jovem trabalhava com registro formal em sua CTPS na mesma empresa que o seu pai, exercendo a função de operador de máquina, e estava cursando o 1º ano do ensino médio. A família encontra-se emocionalmente abalada com o crime, principalmente pelo fato de o jovem ter sido morto pelas costas sem nenhum motivo justificável, apenas pelo fato de o suposto policial ter confundido o seu celular com uma arma. O pai e avó da vítima, juntamente com um tio que chegou ao final do atendimento, reiteram o pedido de justiça para que o caso não fique impune. O primo que estava guiando a moto no dia do ocorrido, também chegou e falou pouco.

Encaminhamentos:

- Acompanhamento das investigações junto a DHPP;
- Acesso às imagens da SDS do momento do homicídio.

2.2. Encaminhamentos dos casos de CVLI aos CREAS Regionais e Municipais e para a rede parceira

Com relação aos familiares de vítimas de CVLI ao longo do Estado no mês de Outubro, realizamos os seguintes encaminhamentos para os CREAS Regionais e Municipais, totalizando **356 (trezentos e cinquenta e seis) encaminhamentos**, assim distribuídos:

- 22 casos para o Agreste Meridional;

- 23 casos para o Agreste Setentrional;
- 52 casos para o Agreste Central;
- 22 casos para a Mata Norte;
- 30 casos para a Mata Sul;
- 9 casos para o Sertão do Araripe;
- 5 casos para o Sertão Central;
- 7 casos para o Sertão do Pajeú;
- 4 casos para o Sertão do Moxotó;
- 4 casos para o Sertão de Itaparica;
- 17 casos para o Sertão do São Francisco.
- 160 Região Metropolitana do Recife, destes 57 casos em Recife e 38 em Jaboatão e Moreno.

Destaca-se que, apesar desses casos serem atendidos pelos CREAS municipais correspondentes, o Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência (CEAV) realiza o monitoramento dos atendimentos e encaminhamentos mensais, através de uma ficha de monitoramento e reuniões nas Regiões de Desenvolvimento, que desde junho estas não acontecem.

Já os casos encaminhados à rede parceira referem-se às demandas apresentadas pelas famílias no atendimento. As demandas são levantadas e encaminhadas a rede parceira. Dos atendimentos realizados foram realizados **03 (três) encaminhamentos**, sendo: 01 para a rede de saúde, envolvendo a necessidade de atendimento psicológico/psiquiátrico e 02 para o CRAS.

2.3. Abordagens realizadas aos Casos de CVLI

O foco prioritário do atendimento do CEAV são os familiares de vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI, ou seja, as vítimas indiretas da Área Integrada de Segurança – AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno).

Ainda estamos com demanda acumulada, por esse motivo as abordagens foram feitas em cima da lista de CVLI's de dezembro e parte da lista de janeiro. Como se tem que dar conta do mês anterior à equipe não consegue fechar as abordagens do mês vigente. Além da falta de dados da AIS 6. Nem sempre que a equipe chega ao IML consegue obter as informações, pois o serviço tem uma demanda de trabalho agitada

que nem sempre permite parar para repassar as informações. Para que o trabalho do CEAV não pare são escolhidos alguns casos da RMR para abordar e fazer atendimento.

Quadro quantitativo das abordagens realizadas aos Casos de CVLI ocorridos em dezembro e janeiro:

ABORDAGENS DA AIS 6 (JABOATÃO DOS GURARARPES E MORENO)	
03 Famílias	Aceitaram o atendimento
11 Famílias	Número fornecido não funciona
05 Famílias	Recusou o atendimento
02 Famílias	Retornará se desejar o serviço/Irá conversar com outros parentes sobre o serviço
21 abordagens realizadas	

ABORDAGENS EM OUTRAS AIS's da REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	
12 Famílias	Aceitaram o atendimento (Visita a ser realizada)
12 Famílias	Número fornecido não funciona
13 Famílias	Recusou o atendimento
09 Famílias	Retornará se desejar o serviço/Irá conversar com outros parentes sobre o serviço
46 abordagens realizadas	

Total de abordagens no mês de dezembro = 67 (sessenta e sete) abordagens

Considerando os números relativos às abordagens e atendimentos realizados no mês de janeiro, ver-se que a meta de abordagem foi contemplada, mas a meta do atendimento não. Isso se deve ao grande número de famílias abordadas que forneceram seus contatos no IML, mas que não funciona, ou seja, chama ninguém atende, dar fora de área ou desligado, o número não corresponde a pessoa, dar ocupado o tempo todo, entre outras situações. Outro ponto é a recusa das famílias que por medo, por serem religiosas ou por desacredita no serviço público não aceita o atendimento. Tal resultado justifica-se, também por:

- Equipe desfalcada, ou seja, necessitando de mais 01 psicólogo(a);
- Salários atrasados e sem perspectiva de regularidade da situação;
- Contingenciamento de combustível;

2.4. Visitas institucionais

Não foram realizadas outras visitas institucionais no mês de dezembro, além da daquela regular ao IML.

- Visita ao IML

A visita ao IML é feita semanalmente, as segundas-feiras, para pegar dados e informações de contato das famílias de vítimas de CVLI que constam no livro de registro de óbito do Instituto. Este mês as idas foram prejudicadas, ora pela falta de combustível, ora pelo ritmo intenso de trabalho da equipe do IML, que por algumas vezes não teve condições de repassar os dados.

Esse contato institucional é muito importante para o trabalho do CEAV, pois a obtenção desses dados é o que promove o acesso da equipe técnica aos familiares. Temos hoje um fluxo estabelecido e uma parceria institucional consolidada.

2.5. Participação em reuniões da rede parceira

Não houve reunião com a rede parceira no mês de janeiro, devido à falta de combustível e atendimento ao contingenciamento que restringiu temporariamente atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

2.6. Realizar viagens para atendimentos de familiares de vítimas de CVLI

Os atendimentos a familiares de vítimas de CVLI fora da Região Metropolitana só acontecem quando se trata de um caso de repercussão. Nestes casos a equipe do CEAV se desloca até o município para realizar o atendimento, sendo assim o caso quando de repercussão não é repassado ao CREAS. Este mês não demanda.

3. REALIZAR ATIVIDADE DE MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS E EQUIPES PARCEIRAS.

3.1. Realização de Oficinas de divulgação do CEAV

Não foram realizadas oficinas de sensibilização a respeito dos Direitos Humanos e Violência neste mês de dezembro.

3.2. Realização de cursos de formação sobre violência e Direitos Humanos

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

4. GESTÃO DO PROGRAMA

4.1. Realizar avaliação de desempenho e resultados das ações do CEAV

Atividade ainda não realizada.

4.2. Sistematizar e elaborar relatórios de atividades

Foram elaborados **12 (doze)** relatórios, onde foram descritos os atendimentos e atividades realizadas pela equipe. Estes foram compilados e sistematizados em 01 (um) relatório mensal.

5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E ATIVIDADES DA SJUDH, REALIZANDO MOBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS DO CEAV, JUNTO À REDE DE SERVIÇOS PÚBLICOS, SOCIEDADE CIVIL EM GERAL, PROFISSIONAIS DA ACADEMIA, AGENTES DO GOVERNO PRESENTE, ESTUDANTES E USUÁRIOS DO CENTRO.

5.1. Semana de Direitos Humanos ao longo do Estado

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

5.2. Participação nos Seminários Regionais ao longo do Estado

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

6. CLÍNICA DO TESTEMUNHO

6.1. Participação em Ações do Governo Presente

Não houve ações do Governo Presente no mês de dezembro.

6.2. Participação em Audiência Pública da Comissão da Memória e da Verdade

Não houve Audiência Pública no mês de dezembro.

6.3. Realização de seminários sobre direitos humanos e atendimento as vítimas de violência

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

6.4. Cine debates

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

Resumo quantitativo das atividades realizadas no mês de janeiro:

Atividades		Quantidade
Ciclos de estudos internos		04
Atendimentos casos Violação de Direitos	Total de Atendimentos 15	00
Atendimentos casos de CVLI AIS 6		04
Clínica do Testemunho		00
Atendimentos RMR e outras RD's		11
Encaminhamentos dos casos de CVLI aos CREAS	Total de Encaminhamentos 359	356
Encaminhamentos a rede parceira		03
Abordagens		67
Visitas institucionais		01
Reunião com a rede parceira		00
Viagens para atendimentos de familiares de vítimas de CVLI		00
Realização de Oficinas de divulgação do CEAV		00
Realização de cursos de formação sobre violência e Direitos Humanos		00
Avaliação de desempenho e resultados das ações do CEAV		00
Sistematizar e elaborar relatórios de atividades		10
Semana de Direitos Humanos ao longo do Estado		00
Participação nos Seminários Regionais ao longo do Estado		00
Participação em Ações do Governo Presente		00
Participação em Audiência Pública da Comissão da Memória e da Verdade		00
Seminários Direitos Humanos e atendimento as vítimas de violência		00
Cine debates		00

É o relatório

Cristina Vasconcelos

Gerente do Sistema Estadual de Proteção à Pessoa - SEPP

Manassés Manoel dos Santos

Diretor Presidente

Recife, 17 de fevereiro de 2016.

11

ANEXOS

ANEXO I

FORMULÁRIOS DE ABORDAGENS E ATENDIMENTOS.

(Os formulários de abordagem e de atendimento, constam informações sobre os(as) usuários(as) que precisam ser resguardadas, por esse motivo estão arquivados na sede do CEAV e disponíveis para consulta.)